



(<https://focusonthekingdom.org/>)

As Almas Vão para o Céu?

Título Original (em Inglês):
“*Do Souls Go to Heaven?*”.

Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Machalí - Osorno, Chile,
setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



O famoso “*Interpreter’s Dictionary of the Bible*” (Dicionário do Intérprete da Bíblia):

“Nenhum texto bíblico autoriza a afirmação de que a alma é separada do corpo na morte” (Vol. 1, p. 802).

“*Christian Words and Christian Meanings*” (Palavras Cristãs e Significados Cristãos), de *John Burnaby*: “Os filósofos gregos argumentavam que a dissolução a que chamamos morte não acontece senão aos corpos, e que as almas dos homens são imortais pela sua constituição nativa. A palavra grega para imortalidade aparece apenas uma vez no Novo Testamento, e aí não pertence a ninguém senão ao Rei dos Reis ... A imortalidade da alma não faz parte do credo cristão, tal como não faz parte da antropologia cristã dividir a alma e o corpo e confinar o homem real, a essência da personalidade, a uma alma supostamente separável para a qual a encarnação é uma prisão ... Jesus não ensinou nenhuma doutrina de vida eterna para almas desencarnadas, como nenhum judeu leal à fé de seus pais poderia ter aceitado ou mesmo

compreendido. Mas a crença judaica era na ressurreição dos mortos no Último Dia” (pp. 148, 149).

Por que então as igrejas dizem constantemente que as almas desencarnadas foram para o céu ou para o inferno?

“*How to Enjoy the Bible*” (Como aproveitar a Bíblia), por *E.W. Bullinger*, sobre *2 Coríntios 5:8*:

“É quase um crime alguém escolher certas palavras e colocá-las em uma frase, não apenas desconsiderando o escopo e o contexto, mas ignorando as outras palavras no versículo e citando as palavras 'ausente do corpo presente com o Senhor' com a intenção de dispensar a esperança da Ressurreição (que é o assunto de toda a passagem), como se fosse desnecessária; e como se 'presença com o Senhor' fosse obtida sem ela!”

“*Law and Grace*” (Lei e Graça), pelo Professor *George A.F. Knight*:

“No Antigo Testamento o homem nunca é considerado uma alma habitando um corpo, uma alma que um dia será libertada da opressão do corpo, na morte desse corpo, como um pássaro solto de uma gaiola. Os hebreus não eram dualistas em sua compreensão do mundo de Deus... **A doutrina popular da imortalidade da alma não pode ser rastreada até um ensinamento bíblico**” (p. 79).

“*Families at the Crossroads*” (Famílias na Encruzilhada), por *Rodney Clapp*:

“Seguindo o pensamento grego e cristão medieval, frequentemente separamos nitidamente a alma e o corpo, e enfatizamos que a alma individual sobrevive à morte. Além do mais, tendemos a acreditar que a alma desencarnada escapou para o céu, para uma existência mais agradável e plenamente viva. Nós erroneamente imaginamos a esperança cristã como um assunto individual, uma questão de almas separadas voando para o céu. Mas nada disso era o caso dos antigos israelitas” (pp. 95, 97).

Martinho Lutero:

“Acredito que não há um lugar nas Escrituras com mais força para os mortos que adormeceram do que **Eclesiastes 9:5** ('os mortos não sabem de nada'), que não entende nada sobre nosso estado e condição – contra a invocação de santos e a ficção do Purgatório” [“*Notes on Ecclesiastes*” (Notas sobre Eclesiastes)].

“‘Céu’ nunca é usado na Bíblia para o destino dos moribundos” (*J.A.T. Robinson*, “*In the End God*” (Ao Fim, Deus), p. 104-105).

Embora as Testemunhas de Jeová e outros sejam rotulados de seitas porque dizem que a alma não vai para o céu quando uma pessoa morre, os registros da história da igreja primitiva são testemunho do fato de que a “ortodoxia” é a verdadeira culpada.

A igreja primitiva ensinava a separação de uma alma consciente de seu corpo no momento da morte e sua partida imediata para o céu? (Não estou discutindo aqui a condição da alma como os pais da igreja a entendiam, mas a questão de sua localização imediata na morte.)

Irineu

Aqui estão as palavras de *Irineu* de meados do século II:

“Uma vez que ... alguns que são considerados entre os ortodoxos vão além do plano pré-arranjado para a exaltação dos justos, e são ignorantes dos métodos pelos quais são disciplinados de antemão para a incorrupção, eles assim entretêm opiniões heréticas. Pois os hereges, desprezando a obra de Deus, e não admitindo a salvação de sua carne... afirmam que imediatamente após sua morte eles passarão acima dos céus ... [*Observe que são os 'hereges' que ensinam que a alma vai imediatamente para o céu na morte. Hoje, de acordo com a ortodoxia atual, são os hereges que ensinam que as almas não vão imediatamente para o céu ou para o inferno. Isso faz de Irineu um herege!*] Essas pessoas, portanto, que desaprovam uma ressurreição que afete o homem inteiro, e fazem o melhor para removê-la do meio do esquema cristão... não sabem nada sobre o plano da ressurreição. Pois eles não escolhem entender que, se essas coisas são como dizem, o próprio Senhor, em quem professam crer, não ressuscitou no terceiro dia, mas imediatamente após Sua morte na cruz, sem dúvida partiu para o alto, deixando Seu corpo para a terra. Mas o caso foi que por três dias Ele habitou no lugar onde os mortos estavam ... ‘*como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia*’ (Mateus 12:40) ... Davi diz ao profetizar sobre Ele, ‘*E você livrou minha alma do inferno mais profundo*’ (sepultura); e em Sua ressurreição no terceiro dia, Ele disse a Maria... ‘*Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai*’ (João 20:17) ...

“Como não devem ser confundidos esses homens, que alegam... que seu homem interior [alma], deixando o corpo aqui, ascende ao lugar super celestial? [*Irineu*, portanto, considera o ensinamento de hoje como vergonhoso!] Pois assim como o Senhor ‘foi embora no meio da sombra da morte’, onde estavam as almas dos mortos, mas depois ressuscitou no corpo, e após a ressurreição foi levado ao céu, é manifesto que as almas de Seus discípulos também... irão para o lugar invisível [*Hades*] ... e ali permanecerão até a ressurreição, aguardando esse evento; então, recebendo seus corpos e ressuscitando em sua totalidade, isto é, corporalmente, assim como o Senhor ressuscitou, eles virão assim à presença de Deus... Assim como nosso Mestre, portanto, não partiu imediatamente, voando para o céu, mas esperou o tempo de Sua ressurreição prescrito pelo Pai ... assim também devemos aguardar o tempo de nossa ressurreição prescrito por Deus e predito pelos profetas ... Portanto, visto que as opiniões de certas pessoas ortodoxas são derivadas de discursos heréticos, elas são ignorantes das dispensações de Deus e do mistério da ressurreição dos justos, e do **reino** terrestre que é o começo da incorrupção, por meio do qual **aqueles** que serão dignos são acostumados gradualmente a participar da natureza divina” [*Against Heresies*] (Contra as Heresias), Livro 5, cap. 31-32].

Irineu condena, portanto, toda a tradição “ortodoxa” sobre o que acontece na morte, a tradição que acabou inundando o ensinamento bíblico, a partir do terceiro século em diante.

Justino Mártir

O protesto de *Justino Mártir* contra o que mais tarde se tornou ortodoxia, e permanece assim até hoje, não é menos incisivo:

“Aqueles que mantêm a opinião errada dizem que não há ressurreição da carne... Como no caso de um jugo de bois, se um ou outro é solto do jugo, nenhum deles pode arar sozinho; assim, nem a alma nem o corpo sozinhos podem efetuar nada, se forem desvinculados de sua comunhão... [ou seja, a alma não pode ter existência separada e ativa]. Pois o que é o homem senão o animal racional composto de corpo e alma? A alma é por si só homem? Não; mas a alma do homem. O corpo seria chamado homem? Não, mas é chamado corpo do homem. Se, então, nenhum destes é por si só homem, mas o que é composto dos dois juntos é chamado homem, e Deus chamou o homem para a vida e ressurreição, Ele não chamou uma parte, mas o todo, que é a alma e o corpo... Bem, eles dizem, mas a alma é incorruptível, sendo uma parte de Deus e inspirada por Ele... Então, que agradecimentos são devidos a Ele, e que manifestação de Seu poder e bondade é, se Ele propôs salvar o que é por natureza salvo e existe como parte de Si mesmo? ..., mas nenhum agradecimento é devido àquele que salva o que é seu; pois isso é salvar a si mesmo ...

“Como então [Jesus] ressuscitou os mortos? Suas almas ou seus corpos? Manifestamente ambos. Se a ressurreição fosse apenas espiritual, era necessário que Ele, ao ressuscitar os mortos, mostrasse o corpo deitado à parte, por si só, e a alma vivendo à parte, por si só. Mas agora Ele não fez isso, mas ressuscitou o corpo...

“Por que ainda suportamos esses argumentos descrentes e perigosos, e falhamos em ver que estamos retrocedendo quando ouvimos um argumento como este: que a alma é imortal, mas o corpo mortal, e incapaz de ser revivido? Pois isso costumávamos ouvir de Pitágoras e **Platão**, mesmo antes de aprendermos a verdade. Se então o Salvador disse isso, e proclamou a salvação somente para a alma, que coisa nova, além do que ouvimos de Pitágoras e Platão e toda a sua banda, Ele nos trouxe?” [“*On the Resurrection*” (Sobre a Ressurreição), cap. 2, cap. 8, 9, 10].

Justino, portanto, sugere que ensinar a sobrevivência imediata da alma no céu ou no inferno é platonismo, não cristianismo!

Justino está aqui refutando os argumentos do Gnosticismo que negavam a ressurreição da carne. O Cristianismo tradicional adotou uma abordagem semelhante, mas ligeiramente diferente, ao incluir no credo uma crença na ressurreição do corpo, enquanto também ensinava uma salvação imediata da alma somente em um estado consciente e desencarnado. Diz-se que esta é a pessoa real, embora desencarnada. Tal ideia é categoricamente contradita por *Justino* e *Irineu* e é identificada por eles como pagã.

Justino Mártir, Diálogo com Trifo:

Trifo: “Admites realmente que este lugar, Jerusalém, será reconstruído; e esperas que o teu povo se reúna e se regozije com Cristo e com os patriarcas e os profetas ...?”

Justino: “Eu e muitos outros somos dessa opinião, e acreditamos que isso acontecerá, como você certamente está ciente; mas, por outro lado, eu lhe disse que muitos que pertencem à fé pura e piedosa, e são verdadeiros cristãos, pensam o contrário. Além disso, eu lhe mostrei que alguns que são chamados cristãos, mas são hereges ímpios e ímpios, ensinam doutrinas que são de todas as formas blasfemas, ateístas e tolas ... Eu escolho seguir não homens ou doutrinas de homens, mas Deus e as doutrinas entregues por Ele. Pois se você caiu com alguns que são chamados cristãos, mas que não admitem essa verdade ... que dizem que não há ressurreição dos mortos, e que suas almas, quando morrem, são levadas para o céu, não imagine que eles são cristãos ... Mas eu e outros, que são cristãos de mente reta em todos os pontos, temos certeza de que haverá uma ressurreição dos mortos, e mil anos em Jerusalém, que então será construída, adornada e ampliada, como os profetas Ezequiel e Isaías e outros declaram ... percebemos, além disso, que a expressão, ‘O dia do Senhor é como mil anos’, está conectada com este assunto. E mais, havia um certo homem conosco, cujo nome era João, um dos apóstolos de Cristo, que profetizou, por uma revelação que lhe foi feita, que aqueles que cressem em nosso Cristo habitariam mil anos em Jerusalém; e que depois disso a ressurreição geral e, em suma, a eterna e o julgamento de todos os homens também ocorreriam” [*Dialogue with Trypho*] (Diálogo com Trifo, cap. 80-81).

Declaração de Justino sobre o Estado Intermediário (na íntegra) (ca. 150 d.C.):

“Porque, se vos unistes a alguns que se dizem cristãos, mas que não admitem esta verdade, e ousam blasfemar contra o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó; que dizem que não há ressurreição dos mortos, e que as suas almas, quando morrem, são levadas para o céu: não pensem que eles são cristãos, assim como ninguém, se quisesse considerar isso corretamente, admitiria que os saduceus, ou seitas semelhantes de genistas, meristas, galileus, helenistas, fariseus, batistas, são judeus (não me ouçam com impaciência quando eu digo o que penso), mas que eles apenas se chamam judeus e filhos de Abraão, adorando a Deus com os lábios, como o próprio Deus declarou, mas o coração estava longe dele. Mas eu e outros, que somos cristãos de mente reta em todos os pontos, estamos certos de que haverá uma ressurreição dos mortos, e mil anos em Jerusalém, que então será construída, adornada e ampliada, como os profetas Ezequiel e Isaías e outros declaram” [*Dialogue with Trypho*] (Diálogo com Trifo), cap. 80].

Tertuliano

O pai da igreja latina *Tertuliano* (frequentemente conhecido como o pai do cristianismo ocidental) é outro que discordaria fortemente da “ortodoxia” moderna sobre o que acontece com a alma na morte. Ele protestou contra a ideia de que a alma deixa o corpo na morte e vai para o céu:

“*Platão* ... despacha imediatamente para o céu as almas que lhe agradam ... À questão, portanto, de onde a alma é retirada [na morte], agora damos uma resposta. Quase todos os filósofos, que sustentam a imortalidade da alma, apesar de suas visões especiais sobre o assunto, ainda reivindicam para ela esta (condição eterna) ... Os estoicos colocam apenas suas próprias almas, isto é, as almas dos sábios, nas mansões acima. Platão, é verdade, não permite esse destino a todas as almas, indiscriminadamente, nem mesmo de todos os filósofos, mas apenas daqueles que cultivaram sua filosofia por amor aos meninos [homossexuais]. Tão

grande é o privilégio que a impureza obtém nas mãos dos filósofos! Em seu sistema, então, as almas dos sábios são levadas para o alto, para o éter ... Todas as outras almas são lançadas para o *Hades*.

“Por nós mesmos, as regiões inferiores (do *Hades*) não devem ser uma cavidade nua, nem algum esgoto subterrâneo do mundo, mas um vasto espaço profundo no interior da terra, e um recesso oculto em suas próprias entranhas; na medida em que lemos que Cristo em Sua morte passou três dias no coração da terra (*Mateus 12:40*), isto é, no recesso interno secreto que está escondido na terra, e fechado pela terra, e sobreposto às profundezas abismais que ficam ainda mais abaixo ... Sendo este o caso, você deve supor que o *Hades* seja uma região subterrânea, e manter à distância aqueles que são orgulhosos demais para acreditar que as almas dos fiéis merecem um lugar nas regiões inferiores. Essas pessoas, que são ‘discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor’ (*Mateus 10:24*) sem dúvida rejeitariam receber o conforto da ressurreição, se eles devem esperá-lo no seio de Abraão. Mas foi para este propósito, dizem eles, que Cristo desceu ao inferno, para que nós mesmos não tivéssemos que descer lá. Bem, então [eles dizem], que diferença há entre pagãos e cristãos, se a mesma prisão os aguarda a todos quando mortos? [Mas eu digo] Como, de fato, a alma subirá ao céu, onde Cristo já está sentado à direita do Pai, quando ainda a trombeta do arcanjo não foi ouvida pelo comando de Deus – quando ainda aqueles a quem a vinda do Senhor deve encontrar na terra, não foram arrebatados ao ar para encontrá-Lo em Sua vinda (*1 Tessalonicenses 4:17*), em companhia dos mortos em Cristo, que serão os primeiros a ressuscitar? (*1 Tessalonicenses 4:16*). A ninguém o céu está aberto ... Quando o mundo, de fato, passar, então o reino dos céus será aberto” [*A Treatise on the Soul*] (Um Tratado sobre a Alma), cap. 51, 54, 55].

Hipólito

Outro “pai da igreja”, *Hipólito* (ca. 170-236), certamente não pensava que as almas estivessem no céu:

“Mas agora devemos falar do *Hades*, no qual as almas dos justos e dos injustos são detidas ... Os justos obterão o Reino incorruptível e imperecível, que de fato estão atualmente detidos no *Hades*, mas não no mesmo lugar que os injustos ... Até aqui, então, no assunto do *Hades*, no qual as almas de todos são detidas até o tempo que Deus determinou; e então Ele realizará uma ressurreição de todos, não transferindo almas para outros corpos, mas ressuscitando os próprios corpos” [*Against Plato, On the Cause of the Universe*] (Contra Platão, Sobre a Causa do Universo), 1, 2].

Estudiosos Modernos

Os estudiosos modernos percebem que a visão da morte que prevaleceu (e agora é constantemente promovida na igreja) não é bíblica. Longe disso, é, surpreendentemente, na verdade “pagã” e “gnóstica”. Além disso, como as citações acima dos primeiros apologistas do cristianismo mostram, a ideia de ir para o céu ou para o fogo do inferno imediatamente após a morte era uma doutrina nova e herética não ensinada pela igreja por cerca de trezentos anos depois de Cristo. Em um texto padrão da Dogmática Cristã, lemos:

“O processo de helenização pelo qual o cristianismo adotou muitos padrões de pensamento gregos [pagãos] levou a uma direção diferente, pois a esperança escatológica veio a ser expressa em categorias helenísticas. Irineu disse: ‘É manifesto que as almas de Seus discípulos também, por cuja conta o Senhor sofreu essas coisas, irão embora para o lugar invisível designado a eles por Deus, e lá permanecerão até a ressurreição, aguardando esse evento. Então, recebendo seus corpos e ressuscitando em sua totalidade, isto é, corporalmente, assim como o Senhor ressuscitou, eles virão assim para a presença de Deus’. A declaração de Irineu contém o conceito de uma morada ou purgatório no qual a alma dos mortos permanece até a ressurreição universal. Não devemos denunciar isso como um desvio do ensino bíblico, uma vez que o ponto da afirmação é anti gnóstico. Irineu queria rejeitar a ideia gnóstica de que no final desta vida terrena a alma ascende imediatamente à sua morada celestial. Como os primeiros pais lutaram contra a ideia pagã de que uma parte da pessoa humana é simplesmente imortal, era importante para eles afirmar que não há ascensão retilínea a Deus. Uma vez que morremos, a vida acaba” (Braaten/Jenson, “*Christian Dogmatics*” (Dogmática Cristã), Vol. 2, p. 503, seção escrita por Hans Schwartz, Professor de Teologia Protestante, Universidade de Regensburg, República Federal da Alemanha).

Há um outro protesto impressionante contra a ideia popular de que os mortos sobrevivem como “almas” conscientes no céu. Alguém poderia esperar que tal protesto iniciasse uma reforma em larga escala entre o clero. Alan Richardson escreve em *A Theological Word Book of the Bible* (Um Livro de Palavras Teológicas da Bíblia):

“Os escritores da Bíblia, mantendo-se firmes na convicção de que a ordem criada deve sua existência à sabedoria e ao amor de Deus e, portanto, é essencialmente boa, não podiam conceber a vida após a morte como uma existência desencarnada [como milhões de crentes sinceros são agora ensinados na igreja a pensar sobre isso!] (*‘não seremos encontrados nus’*, 2 Coríntios 5:3), mas como uma renovação sob condições de unidade íntima de corpo e alma que era a vida humana como eles a conheciam. Portanto, a morte era pensada como a morte do homem inteiro, e frases como ‘liberdade da morte’, imperecibilidade ou imortalidade só poderiam ser usadas adequadamente para descrever o que se entende pela frase Deus eterno ou vivo *‘Aquele que tem, ele só, a imortalidade’* (1 Timóteo 6:16). O homem não possui dentro de si a qualidade da imortalidade, mas deve, se quiser superar o poder destrutivo da morte, recebê-la como o dom de Deus que *‘ressuscitou Cristo dentre os mortos’* e colocou a morte de lado como uma vestimenta de cobertura (1 Coríntios 15:53, 54). É por meio a morte e ressurreição de Jesus Cristo que esta possibilidade para o homem (2 Timóteo 1:10) foi trazida à vida e a esperança confirmada de que a corrupção (Romanos 11:7), que é uma característica universal da vida humana, será efetivamente superada” (pp. 111-112).

A confusão fundamental sobre a vida após a morte que tanto permeou o cristianismo tradicional é brilhantemente descrita pelo Dr. Paul Althaus em seu livro *“The Theology of Martin Luther”* (A Teologia de Martinho Lutero):

“A esperança da igreja primitiva se centrava na ressurreição no Último Dia. É isso que primeiro chama os mortos para a vida eterna (1 Coríntios 15; Filipenses 3:21). Essa ressurreição acontece para o homem total e não apenas para o corpo. Paulo fala da ressurreição não do ‘corpo’, mas dos ‘mortos’. Esse entendimento da ressurreição implicitamente entende a morte como também afetando o homem total ... Assim [na ortodoxia tradicional] os conceitos bíblicos originais foram substituídos por ideias do dualismo gnóstico helenístico. A ideia do Novo Testamento da ressurreição que afeta o homem total teve que dar lugar à imortalidade da alma. O Último Dia também perde seu significado, pois as almas receberam tudo o que é

decisivamente importante muito antes disso. A tensão escatológica não é mais fortemente direcionada para o dia da vinda de Jesus. A diferença entre isso e a esperança do Novo Testamento é muito grande” (Fortress Press, 1966, pp. 413-414).

Essa diferença pode ser testemunhada na pregação contemporânea em funerais que, embora reivindique a Bíblia como sua fonte, reflete um platonismo pagão que tanto o Novo Testamento, os primeiros pais da igreja e os estudiosos modernos informados rejeitam.

Pode a crença em ideias pagãs, promovidas em nome de Jesus, resultar em um conhecimento da Verdade que leva à salvação? Esse paganismo óbvio do cristianismo não é um motivo para alarme e uma razão para retornar à Verdade da Bíblia?